

Cenários da Saúde e Segurança Ocupacional em Arqueologia: Diretrizes para Preservação da Integridade do Arqueólogo

Michelle L. P. B. Dantas
Carlos Celestino Rios e Souza
Antonio Nunes Barbosa Filho

Nos últimos anos tem se desenvolvido, não só em contextos laborais como em toda a sociedade, a consciência da importância do “trabalho seguro”, do trabalho realizado em condições dignas, garantindo a segurança e a saúde de todos os intervenientes nos processos de trabalho (LOPEZ, 2012). Das atividades de campo, laboratório, curadoria, até o momento da difusão do conhecimento para as diversas comunidades, o arqueólogo e sua equipe são expostos a uma série de riscos: químicos, físicos, biológicos, acidente (RA) e ergonômicos. Neste contexto, através da união das disciplinas de Arqueologia e da Saúde e Segurança Ocupacional – SSO a presente pesquisa teve como propósito traçar um panorama da realidade arqueológica dos trabalhos de campo no Brasil, por meio da coleta de dados sobre as condições de trabalho vivenciadas nas atividades de prospecção, acompanhamento de obra e escavação, visando expor os cenários laborais, os riscos inerentes e eventos indesejados. Logo, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza exploratória, com uma abordagem mista, qualitativa-quantitativa. A metodologia aplicada na investigação compreendeu pesquisa bibliográfica do assunto e dados dos formados nas instituições que oferecem Curso de Arqueologia (Graduação e Pós-Graduação) até o ano 2018. A coleta dos dados se deu por meio de um questionário digital, composto de perguntas relacionadas a: dados demográficos, formação e necessidades formativas, vínculos laborais e atividade arqueológica exercida com maior frequência, equipamentos de proteção individual, incidentes, acidentes e seguros de trabalho, com a finalidade de demonstrar fatos do dia-a-dia arqueológico brasileiro, dentro dos parâmetros da SSO. As perguntas foram exportadas para o editor de planilhas Excel e analisadas. Os relatos das questões voltadas para acidentes e incidentes passaram por uma triagem, sendo examinados e enquadrados dentro das categorias de riscos aplicadas no estudo, permitindo assim identificar quais os riscos predominantes nas atividades de campo no Brasil. Após o processamento dos dados, identificou-se que os riscos pertencentes a categoria de acidente (RA) e a categoria física foram os predominantes, bem como que a prospecção é a atividade com o maior percentual de eventos indesejados (acidentes). A partir dos resultados encontrados foram extraídas algumas opções para antecipação dos riscos, orientação, prevenção e proteção dos profissionais.